



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **BINARISMO SEXUAL E QUESTÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO FILME XXY**

**SANTANA**, Alanny Nunes de. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [alannysantana@hotmail.com](mailto:alannysantana@hotmail.com)

**FARIAS**, Fernanda Nunes Ribeiro de. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [fernandanunesribeiro@hotmail.com](mailto:fernandanunesribeiro@hotmail.com)

**SANTOS**, Lorena Cabral de Lima. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [lorena\\_cabraldelima@hotmail.com](mailto:lorena_cabraldelima@hotmail.com)

**AZEVEDO**, Regina Ligia Wanderlei de. Professora Dra Universidade Federal de Campina Grande, Orientadora. E-mail: [regina.azevedo@gmail.com](mailto:regina.azevedo@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O termo gênero pode ser compreendido de diferentes formas, não sendo então um conceito unívoco, distinguindo-se a depender das abordagens teóricas que o utilizam. Assim sendo, como bem afirmam Galinkin e Ismael (2011), pode-se compreender o gênero como sendo um constructo analítico usado para explicar as relações sociais entre pessoas de diferentes sexos e orientações sexuais, bem como a variedade de sentidos atribuídos a essas diferenças que ocorrem nas várias culturas e diversas sociedades. Desse modo, a noção gênero visa operar no sentido de desnaturalizar a sexualidade, opondo-se ao determinismo biológico.

Destarte, parte-se do pressuposto de que os significados e funções conferidas aos sexos são construídos sócio historicamente, logo, podem mudar. Contudo, o gênero ainda é associado de maneira errônea a diferenças biológicas entre homens e mulheres. Assim, nota-se que impera um binarismo sexual e uma heterossexualidade compulsória que exclui os “diferentes” até

---



nos ambientes onde deve-se proporcionar diálogos e reflexões como na escola. De acordo com Souza e Carrieri (2010), ao tratar-se das relações sociais de gênero apenas como algo binário (homossexual/heterossexual, homem/mulher, masculino/feminino), acaba-se reforçando a manutenção de velhas práticas de controle, só que com uma nova roupagem.

Tendo isso em vista torna-se necessário debater-se acerca do gênero a partir de uma perspectiva crítica, que vise repensar a sexualidade e questões de gênero para além do feminino e do masculino. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo promover uma reflexão crítica, através de uma análise fílmica-exploratória do filme “XXY”, acerca da influência de uma representação binária do sexo, que reflete diretamente na forma como as pessoas são educadas, percebidas e aceitas no meio social.

## **MÉTODO**

Tratou-se de um estudo de cunho analítico/exploratório com abordagem qualitativa, produzido a partir de impressões sobre a produção Argentina “XXY” lançada no ano de 2007 e dirigida por Lucia Puenzo. A análise do filme objetivou estabelecer uma compreensão das cenas a partir de uma relação com a literatura atual existente sobre o tema. Para tanto realizou-se uma revisão da literatura a respeito do referido tema na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Além dos estudos localizados na referida base de dados publicados no período de 2010 a 2014, considerou-se também alguns outros textos que abordassem a temática. Utilizaram-se como descritores os termos: “gênero and sexualidade binária”. Foram considerados os seguintes critérios de refinamento: artigos publicados em português, exclusão de textos coincidentes, que não disponibilizassem o conteúdo completo e que não fizessem referência direta ao tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O filme XXY traz a tona questões de gênero e sexualidade através da história da jovem Alex de quinze anos que é intersexual e que se vê constantemente em conflito com a ideia de optar por um dos sexos (feminino

---



ou masculino). Questão que agrava-se mais com a chegada de um cirurgião em sua casa e de sua relação com o filho do mesmo. Desde o início da vida, Alex passa a ser estigmatizada no sentido trazido por Goffman (1963), no qual seus sinais corporais evidenciam algo extraordinário sobre o status moral, e esta passa a ser categorizada.

Na trama os pais de Alex optam por não permitir a realização de uma cirurgia de diferenciação dos sexos na filha, que apresentava órgãos sexuais característicos dos dois sexos (chamada Síndrome de Klinefelter, 47, XXY). Os pais consideravam-na perfeita, contudo, a notícia de que teria nascido uma criança intersexual se espalhara, então os pais de Alex resolveram morar em uma pequena cidade costeira de pescadores no Uruguai, onde ninguém soubera do ocorrido. No entanto, com o crescimento da criança, houve a necessidade de incluí-la no meio social e com isso tornou-se necessário determinar a qual dos dois “possíveis” sexos a criança pertenceria, satisfazendo assim a uma demanda social e não a escolha da criança em questão.

É possível perceber que existe uma maneira de pensar o gênero e a sexualidade no mundo ocidental baseada necessariamente em uma lógica binária que é passada de geração em geração e que estabelece de antemão obrigações, funções e competências referentes a homens e a mulheres. Contudo, e tomando aqui por base a perspectiva teórica *Queer* exposta por Rodrigues (2010), não deve-se adotar uma postura politicamente correta, mas apreender que existem múltiplas formas de se viver a sexualidade e o gênero.

No entanto, tomados pelo medo de sua criança ser alvo de preconceitos e estranhamento, os pais de Alex passam a fazê-la tomar corticóides objetivando evitar o aparecimento de traços masculinos. Com isso, Alex passa a ser vista socialmente como sendo menina. Contudo, com a chegada da puberdade Alex relaciona-se com um rapaz e, a partir do seu desentendimento com este, sua condição passa a ser conhecida por algumas pessoas que vivem na cidade. Os pais de Alex então entendem que é necessária, por parte da jovem, uma escolha.

---



Neste enfoque, Prochno e Rocha (2011), em oposição ao binarismo sexual, afirmam que existe uma multiplicidade no "fazer" gênero, novas possibilidades para além da inteligibilidade cultural dos discursos médicos, jurídicos e culturais. No entanto, percebe-se ainda uma rigidez mental da sociedade quanto a coerência binária e a heterossexualidade. Um outro que aspecto merece destaque no filme é o encontro amoroso entre Alex e Alfredo, filho do cirurgião, que faz surgir ainda mais os desejos e dúvidas da jovem quanto a sua escolha. Desse modo, Alex encontra-se frente a um dilema entre sua sexualidade como identidade e o próprio preconceito por parte dos outros, que a vêem como aberração.

Segundo Souza e Carrieri (2010), pode-se afirmar que dividir a vida em duas categorias de comportamento sexual, oferecendo às pessoas apenas duas alternativas de exercício sexual, tentando classificá-las como homo ou heterossexual por meio de um gabarito previamente estabelecido no século XVIII, não manifesta o que realmente acontece na vida real contemporânea. Assim sendo o filme não apresenta um final feliz ou mesmo um desfecho final, o que o torna ainda mais próximo da realidade vivida por intersexuais. Alex não opta por realizar a cirurgia, o que nos faz refletir acerca da existência de um "normal" ou da necessidade dos jovens em ter que escolher entre os gêneros disponíveis na nossa sociedade (feminino ou masculino) ou mesmo entre os sexos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar que o filme XXY demonstra de forma realista as tensões sofridas tanto pelos jovens intersexuais quanto pela família dos mesmos, possibilitando compreender suas principais questões e dilemas. O longa-metragem nos faz refletir ainda quanto à necessidade de desconstruir, resignificar e problematizar classificações binárias relacionadas à sexualidade principalmente no âmbito escolar, local este que deve favorecer diálogos e reflexões.

Desse modo, faz-se necessário perceber que há outras inúmeras formas de viver a sexualidade e que é preciso dar início a uma reviravolta no modo de

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 à 20 de Setembro de 2014

pensar da sociedade ocidental, a fim de apreender o gênero como algo mais amplo e múltiplo do que se acredita.

## REFERÊNCIAS

GALINKIN, Ana Lúcia; ISMAEL, Eliana. Gênero. In CAMINO, L., TORRES, A. R. R., LIMA, M. E. O; PEREIRA, M. E. (Eds.), ***Psicologia Social: temas e teorias*** (2ª edição, revista e ampliada) (pp. 503-557). Brasília: TechnoPolitik.

PROCHNO, Caio César Souza Camargo; ROCHA, Rita Martins Godoy. **O jogo do nome nas subjetividades travestis**. **Psicol. Soc**, Florianópolis, v. 23, n. 2, Aug. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010271822011000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822011000200006&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 July 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000200006>.

RODRIGUES, Gabriela de Andrade. **Pedagogias queer e libertária para educação em cultura visual**. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 36, n. 3, Dec. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022010000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022010000300006&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 July 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022010000300006>.

SOUZA, Eloisio Moulin de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. **A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero**. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)**, São Paulo, v. 11, n. 3, June 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-69712010000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712010000300005&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 July 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712010000300005>.

XXY. Direção: Lucía Puenzo. Local: Buenos Aires, 2007. 126 minutos, colorido, filme.

---